

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: A IMPORTÂNCIA DE MEDIDAS ADEQUADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Marcela Crislane Conceição de Oliveira ¹

INTRODUÇÃO

Com a finalidade de abordar os conhecimentos sobre Altas Habilidades/Superdotação com o foco na educação, foi feita um breve pesquisa e observação de sete artigos da *Revista Brasileira de Educação Especial* publicados entre os anos 2011 e 2018 enfatizando avanços, formações, o papel da sociedade, e que medidas tomar para o seu desenvolvimento. E, também poder analisar os avanços das pesquisas no decorrer dos anos.

Nestes artigos podemos ver relatos sobre a importância do atendimento educacional especializado com foco na educação inclusiva e com o objetivo de formar profissionais da educação para identificar os alunos com altas habilidades/superdotação, pois dessa maneira oportunizarão a construção do processo de aprendizagem e viabilizarão o pleno desenvolvimento das potencialidades desses alunos.

METODOLOGIA

Consistiu em uma pesquisa de natureza bibliográfica e qualitativa, fundamentada a partir de artigos publicados na *Revista Brasileira de Educação Especial* entre os anos 2011 e 2018, com o intuito de perceber os avanços nos estudos sobre este tema, como também suas necessidades e dificuldades encontradas e que medidas tomar para obter êxito em seu desenvolvimento. Temos como autores Barreto e Mettrau (2011), Perez e Freitas (2014), Cardoso e Becker (2014), entre outros.

¹ Pós-Graduada pelo Curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva da Universidade de Pernambuco – campus Mata Norte; email: marcelacrislane@hotmail.com



REFERENCIAL TEÓRICO

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

O conceito de altas habilidades/superdotação é seguido por alguns programas brasileiros para ressaltar crianças consideradas superdotadas e talentosas. Aquelas crianças que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em aspectos isolados ou combinados são destacadas. A Secretaria de Educação Especial (2006), ressaltou esses destaques, são eles: “capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para as artes e capacidade psicomotora.”

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), alunos que apresentam a facilidade de aprendizagem, e dominam rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes se encaixam em altas habilidades/superdotação. Por essas crianças possuírem condições de aprofundar e enriquecer os conteúdos, deverão receber conteúdos suplementares em classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, isso vem bem explicado no currículo.

São abordadas diferentes terminologias na área mostrando quão heterogêneo é esse grupo. São elas: Precoce, Prodígio e Gênio. E podem ser descritas como:

Precoce: as crianças que apresentam alguma habilidade específica prematuramente desenvolvida em qualquer área do conhecimento, como na música, na matemática, nas artes, na linguagem, nos esportes ou na leitura.

Prodígio: são, como um todo, especialistas extremos, especialmente bem sintonizados a um campo particular do conhecimento, demonstrando um domínio rápido e aparentemente sem esforço. Embora os prodígios possam ser ou não talentosos no sentido de uma perícia intelectual mais generalizada, não demonstram desempenho extraordinário por várias áreas. Sendo precoce, o prodígio revela uma tenacidade no seu envolvimento com sua área de talento, sendo este aspecto absolutamente necessário para sua satisfação, expressão e bem-estar.

Gênio: termo que deve ser reservado para descrever apenas aquelas pessoas que deram contribuições originais e de grande valor à humanidade em algum momento do tempo. Os gênios são os grandes realizadores da humanidade, cujo conhecimento e capacidades nos parecem sem limite, incrivelmente excepcionais e únicas. São raras as pessoas que atingem patamares excepcionais. (VIRGOLIM, 2007, p. 23 a 27)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo *Altas habilidades: uma questão escolar de Barreto e Mettrau (2011)*, teve como objetivo investigar as representações dos professores sobre as altas habilidades e a existência da indicação de alunos com esse perfil para atendimento. Na escola em que foi feita a pesquisa, os resultados indicam urgência no implemento de ações inclusivas para as altas habilidades, assim como a continuidade e aprofundamento nessa pesquisa.

Em *A mulher com Altas Habilidades/Superdotação: à procura de uma identidade de Perez e Freitas (2012)*, teve como objetivo revisitar a história de duas mulheres com Altas Habilidades/Superdotação, com idades de 47 e 50 anos, que foram identificadas já adultas e que ainda relutavam para se reconhecer, como pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (PAH/SD). Esse estudo levou a defender que além do atendimento educacional especializado para os estudantes com AH/SD, já previsto na legislação, deveríamos pensar ainda em estratégias específicas para o atendimento à mulher com AH/SD.

Em *Manifestações e Prevalência de Bullying entre Alunos com Altas Habilidades/Superdotação de Dalosto e Alencar (2013)*, o objetivo foi de investigar o envolvimento de alunos com este potencial elevado com a prática de bullying, tendo como base os papéis assumidos por eles na condição de vítima, agressor e/ou testemunha. Os resultados desta pesquisa evidenciaram que os alunos com altas habilidades/superdotação presenciaram, foram vítimas e, com menor frequência, também praticaram o bullying nas escolas onde cursavam o ensino regular. O estudo identificou ainda que, no tocante às diferentes formas de manifestação de bullying, a verbal e a psicológica/moral apresentaram maior incidência, seguida pela manifestação físico/material.

Identificando Adolescentes em Situação de Rua com Potencial para Altas Habilidades/Superdotação de Cardoso e Becker (2014), é uma pesquisa muito interessante. Foi observado que apesar das adversidades vivenciadas, tratavam-se de crianças e adolescentes como os outros, com vontade de brincar, necessidade de afeto e proteção. Tirando o olhar de fragilidade e iniciando uma observação de valorização das capacidades dos jovens, foi verificado que alguns se destacavam dos demais em termos de liderança, artes linguagem e raciocínio embora não frequentassem periodicamente a escola. Os resultados destes estudos refletem que a exclusão social gera diversas perdas para o futuro da sociedade como maiores

gastos com segurança e combate à violência, baixa produtividade em virtude da falta de qualificação profissional e, principalmente, perdas de potencialidades que poderiam ser aproveitadas em prol do benefício social.

No artigo Altas Habilidades/Superdotação no Contexto Escolar: percepções de professores e prática docente, de Bahiensi e Rossetti (2014), objetivou explorar as concepções de professores do Ensino Fundamental da rede pública de Vitória-ES sobre altas habilidades/superdotação (AH/SD), verificando as relações entre essas concepções e a prática docente dos participantes, avaliando também a concepção dos mesmos quanto à adequação de sua formação profissional para lidar com pessoas com AH/SD e investigando as principais estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos mesmos. A análise dos dados pareceu indicar que os participantes possuem uma concepção de que o aluno superdotado tem necessidades educativas específicas e que os professores não tiveram uma formação adequada para lidar com as pessoas com AH/SD. Com esta pesquisa esperam que possa contribuir para o avanço da discussão acerca dessa temática, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para embasar o trabalho docente na área.

Características de Altas Habilidades/Superdotação em Aluno Precoce: um Estudo de Caso de Martins e Chacon (2016), considera importante investigações sobre estudantes que demonstram habilidades precocemente, desenvolvidas a fim de contribuir para o crescimento do conhecimento científico sobre a temática. Os resultados da pesquisa demonstraram a presença de características de altas habilidades/superdotação no comportamento do aluno e apontaram para a necessidade de atenção educacional que considere e respeite suas peculiaridades e estimule o desenvolvimento de suas potencialidades, porém, sem perder de vista suas necessidades próprias da infância.

Na revisão de literatura em *Relação entre Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação: uma Análise Crítica das Produções de 2005 a 2015 de Remoli e Capelline (2017)*, foram encontrados poucos artigos abordando a interação entre criatividade e AH/SD neste período nas bases de dados consultadas. Por meio das publicações obtidas, verificou-se que a maior parte corresponde da pesquisa são alunos de ensino fundamental. E também foi observado que os artigos encontrados apresentavam maior preocupação em mensurar a criatividade de crianças e jovens do que estimulá-la, o que representa a falta de programas de enriquecimento dessa natureza destinada a alunos com AH/SD. Um fator importante que a análise dos artigos desta revisão revela é que alunos com AH/SD são

identificados por meio de diversos testes e critérios por diferentes países, assim como não há padronização na avaliação da criatividade.

O artigo *Estudo Comparativo Luso-Brasileiro sobre a Formação Inicial de Professores em Altas Habilidades/Superdotação com Enfoque nos Conteúdos Curriculares de Martins e Chacon (2018)*, teve como objetivo analisar os currículos da formação de professores que atuaram junto a crianças dos três aos 10 anos de idade, o trabalho teve o intuito de verificar se as AH/SD constituem, ou não, um conteúdo disciplinar presente na formação inicial oferecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos ver que a busca da inclusão e atendimento às pessoas com AH/SD com o passar dos anos vem crescendo. De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, os alunos com Altas Habilidades/Superdotação apresentam facilidade de aprendizagem, por dominarem tão rápido os conceitos, procedimentos e as atitudes. As características variam, pois cada um apresenta perfil individual seja no modo de pensar, aprender e agir. E de acordo com o perfil eles podem ser denominados precoce, prodígio ou gênio.

Há uma necessidade de professores especializados para as salas de aulas regulares e para atendimento em salas de recursos especializados, pois é importante que esses alunos sejam atendidos de modo que tenham enriquecimento e aprofundamento curricular, aceleração de estudos, ou até mesmo a combinação desses.

É preciso medidas educacionais adequadas para desenvolver ao máximo seu potencial, envolvendo planejamento e execução de estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades. Então, essencial que o professor tenha conhecimentos sobre Altas Habilidades/Superdotação para que desenvolva práticas que ajudem na expansão das potencialidades e habilidades dos alunos.

Não esquecendo também de garantir aos alunos um ambiente escolar proveitoso, onde os valores e afetos possam ser cultivados. Um ambiente com respeito e consideração, atividades lúdicas específicas, etc. E que toda a comunidade escolar – professores, alunos funcionários, família, entre outros – possam trabalhar bem juntos, pois são fundamentais para uma construção de qualidade.

REFERÊNCIAS

BAHIENSE, Taisa Rodrigues Smarssaro and ROSSETTI, Claudia Broetto. Altas habilidades/superdotação no contexto escolar: percepções de professores e prática docente. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2014, vol.20, n.2, pp.195-208. ISSN 1413-6538. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000200004>.

BARRETO, Célia Maria Paz Ferreira and METTRAU, Marsyl Bulkool. Altas habilidades: uma questão escolar. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2011, vol.17, n.3, pp.413-426. ISSN 1413-6538. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000300005>.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica / Secretária de Educação Especial – MEC, SEESP, 2001.

CARDOSO, Adriana Oliveira Guimarães and BECKER, Maria Alice d'Avila. Identificando adolescentes em situação de rua com potencial para altas habilidades/ superdotação. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2014, vol.20, n.4, pp.605-614. ISSN 1413-6538. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000400011>.

DALOSTO, Marcília de Moraes and ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Manifestações e prevalência de bullying entre alunos com altas habilidades/superdotação. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2013, vol.19, n.3, pp.363-378. ISSN 1413-6538. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382013000300005>.

FLEITH, Denise de Souza Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: altas habilidade/superdotação. [4. ed.] / elaboração Denise de Souza Fleith. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

MARTINS, Bárbara Amaral and CHACON, Miguel Claudio Moriel. Características de Altas Habilidades/Superdotação em Aluno Precoce: um Estudo de Caso. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2016, vol.22, n.2, pp.189-202. ISSN 1980-5470. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000200004>.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel e ALMEIDA, Leandro da Silva. Estudo Comparativo Luso-Brasileiro sobre a Formação Inicial de Professores em Altas Habilidades/Superdotação com Enfoque nos Conteúdos Curriculares. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2018, vol.24, n.3, pp.309-326. ISSN 1980-5470. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382418000300001>.

PEREZ, Susana Graciela Pérez Barrera and FREITAS, Soraia Napoleão. A mulher com altas habilidades/superdotação: à procura de uma identidade. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2012, vol.18, n.4, pp.677-694. ISSN 1413-6538. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000400010>.

REMOLI, Taís Crema and CAPELLINI, Vera Messias Fialho. Relação entre Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação: uma Análise Crítica das Produções de 2005 a 2015. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2017, vol.23, n.3, pp.455-470. ISSN 1980-5470. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382317000300010>.

VIRGOLIM, Angela M. R. Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais / Angela M. R. Virgolim - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.